

ANC  
p2

## Depois do "Centrão" DEZ 1987

## São Paulo

A vitória ontem obtida pelo chamado "Centrão", a aglutinação suprapartidária conservadora do Congresso constituinte, pode ser tudo, menos surpreendente. Desde que terminou a apuração das eleições do ano passado, já se sabia que os constituintes eram, na maioria, francamente conservadores.

Antes mesmo da instalação da Constituinte, ocorrida a 1º de fevereiro, o caderno "Os Eleitos", publicado pela Folha a 19 de janeiro, mostrava números que não deixavam espaço para dúvidas: da direita ao centro, passando pelo centro-direita, havia 381 constituintes, 101 a mais do que a maioria absoluta, portanto.

Essa contabilidade acabou embaçada pela Comissão de Sistematização, ligeiramente mais à esquerda do que o universo mais amplo do plenário do Congresso constituinte.

Restabelecida, agora, a aritmética correta, o desdobramento é facilmente previsível: o "Centrão" vai fazer uma limpeza no capítulo relativo aos direitos sociais, aprovado pela Sistematização, transferindo para a legislação ordinária e/ou complementar os pontos mais polêmicos.

É o caso, por exemplo, da estabilidade no emprego. A palavra "estabilidade" vai sumir do texto constitucional, que apenas preverá punições para "demissões imotivadas", na "forma que a lei definir".

Na área política, é previsível o fortalecimento do presidencialismo. Embora os conservadores tenham evitado cuidadosamente incluir o tema em suas discussões, porque os dividiria, contagens discretas revelam que uns 80% do grupo são presidencialistas. Se essa conta estiver certa, é o suficiente para repor o presidencialismo no texto final da Constituição.

Já o mandato de Sarney é outra história. O "Centrão" tem vínculos claros com o Palácio do Planalto, mas só se arriscará a tentar mudar os quatro anos, aprovados pela Sistematização, se o ambiente geral no país for pelo menos relativamente favorável, especialmente entre o empresariado, principal estimulador do grupo. Por enquanto, não há no empresariado ambiente para suportar Sarney até março de 90, mas... Clóvis Rossi